

**“AMANHECER ESMERALDA”, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E LETRAMENTO
LITERÁRIO: CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA**

Valeska Nogueira de Lima¹

André Augusto Diniz Lira²

Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

A literatura infantil no Brasil tem sido marcada, desde os seus primórdios, por uma forte influência da cultura europeia, notadamente branca e legitimadora de relações sociais racistas. A figura do negro como personagem foi, por muito tempo, praticamente inexistente ou colocada em um lugar de marginal, refletindo e forjando a dinâmica da sociedade. A partir da década de 1980, a produção de livros que apresentavam os negros como personagens principais (SILVA; SILVA, 2011) começou a ganhar relevo, ainda que em uma proporção incipiente. A literatura afro-brasileira pode contribuir para uma construção positiva da identidade da criança negra, além de provocar na criança branca a valorização e a consciência em relação à diversidade (MARIOSIA; REIS, 2011), sendo um instrumento fundamental de humanização (CANDIDO, 2011). Foi a partir da identificação de condutas racistas entre os alunos, em uma escola do campo do município de Fagundes – PB, que surgiu o interesse em problematizar a temática utilizando-se da literatura infantil sob a perspectiva do desenvolvimento de uma sequência didática com pressupostos teórico-metodológico pautados no letramento literário. Por se tratar de um conjunto de atividades organizadas sistematicamente a partir de determinados gêneros textuais orais ou escritos (ARAÚJO, 2013), a sequência didática foi organizada metodologicamente tomando por base as etapas da *sequência expandida* (COSSON, 2006). Para isso, foi escolhido o livro *Amanhecer Esmeralda* da autoria de Ferréz (2014) que tem como personagem principal uma menina negra. Buscou-se, através da mediação pedagógica e da sequência didática, problematizar a questão do preconceito racial e suas relações com outras problemáticas sociais, em uma escola multisseriada, composta por alunos do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I. As etapas da sequenciação didática se iniciaram partindo da motivação para a leitura por meio da montagem de um quebra-cabeça com a imagem da capa do livro, posteriormente

¹ Mestranda em Educação - PPGEd/UFCG. Email: valeskanlima@yahoo.com.br

² Prof. Doutor. Orientador - PPGEd/UFCG. Email: andreaugustoufcg@gmail.com

houve a apresentação e leitura do livro, permitindo pausas na leitura para o diálogo com outros textos [o poema *De muito longe* de Sérgio Caparelli, o livro *O cabelo de Lelê* da autoria de Valéria Belém e a obra *Menina bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado], além de atividades de produção textual e de ilustrações, culminando com a preparação de um mural com informações sobre as obras trabalhadas e sobre a valorização da cultura afrodescendente. Como resultados, a atividade possibilitou uma leitura mais crítica das relações étnico-raciais em suas relações com a exclusão social e a pobreza, o questionamento de algumas tensões ainda presentes na narrativa do livro quanto ao lugar destinado aos negros nas ações promovidas pelo branco. A atividade de mediação possibilitou uma leitura contra-hegemônica, que inclusive pode se naturalizar na própria obra literária (BOURDIEU, 1988).

Palavras-chave: Literatura infantil. Personagens negros. Sequência didática.

INTRODUÇÃO

No contexto atual não podemos desconsiderar a continuidade de relações racistas e desiguais entre negros e brancos em nossa sociedade, esse aspecto negativo conduz à hierarquização de determinados grupos sociais. No entanto, como resultado da militância do movimento negro, surgiram políticas públicas voltadas à reavaliação do papel do negro na sociedade, como por exemplo a criação da Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras nas escolas. Essa legislação assume relevância na construção de uma educação voltada para uma perspectiva democrática e de valorização da pessoa negra enquanto sujeito histórico e social.

Sendo assim, o trabalho com livros cujos protagonistas são negros deve estar presente no contexto da sala de aula, tendo em vista que o uso desses livros pode contribuir com a formação de uma identidade positiva do negro e a sua valorização no meio social, além de proporcionar a todos os alunos a reflexão e o posicionamento crítico acerca da diversidade cultural que temos em nosso país, de maneira que seja rompida com a visão estereotipada e preconceituosa em relação aos negros.

Nessa perspectiva, este artigo pretende apresentar e discutir uma sequência didática articulada aos pressupostos teóricos do letramento literário, promovendo uma leitura crítica acerca das relações étnico-raciais presentes no livro de literatura infantil intitulado *Amanhecer Esmeralda* da autoria de Reginaldo Ferreira da Silva, conhecido por Ferréz.

A sequência de atividades foi desenvolvida numa turma multisseriada de uma escola do campo do município de Fagundes, situado no estado da Paraíba, no período de 14 a 18 de novembro de 2016, sendo a turma composta por turmas do 3º ao 5º Ano do ensino fundamental.

O NEGRO NA LITERATURA

A figura do negro como personagem na literatura brasileira foi praticamente inexistente durante muito tempo ou colocada em um lugar de marginal, refletindo e forjando a dinâmica da sociedade, em contrapartida com a imagem burguesa que predominava como padrão social idealizado para uma nação moralista aos moldes europeus. Somente a partir da metade do século XIX que os escritores brasileiros começaram a tematizar o papel do negro no contexto social, porém a presença do negro esteve acentuadamente associada a um tratamento marginalizador com a prevalência de uma visão estereotipada que permaneceu dominante na literatura brasileira, refletindo posturas racistas e conservadoras, pelo menos até os anos de 1980, quando começaram a surgir textos comprometidos com a valorização da etnia.

Nesse contexto, Filho (2004) ressalta que

A visão distanciada configura-se em textos nos quais o negro ou o descendente de negro reconhecido como tal é personagem, ou em que aspectos ligados às vivências do negro na realidade histórico-cultural do Brasil se tornam assunto ou tema. Envolve, entretanto, procedimentos que, com poucas exceções, indiciam ideologias, atitudes e estereótipos da estética *branca* dominante. (p. 161 - *grifos do autor*)

Assim, a literatura passou a apresentar uma imagem positivada do negro. Contudo, a realidade de inferiorização não pode ser apagada no contexto histórico da nossa sociedade. Os estereótipos desfavoráveis e as imagens depreciativas ainda aparecem muitas vezes na literatura, pois sabemos que o racismo ainda se faz presente no nosso cotidiano. No entanto, “sem a leitura atenta a essas questões, preconceitos racistas são reforçados e ressaltados no momento em que o autor apresenta o negro com vários estereótipos negativos”. (SILVA; SILVA, 2011, p. 60).

Na realidade, tanto na literatura como na mídia o negro dificilmente detém o papel de protagonista e esse aspecto deve ser visto como algo preocupante, principalmente nos livros de literatura infanto-juvenil, pois ao longo da história, a presença do negro na literatura brasileira foi marcada ou pelo silêncio ou pela afirmação de sua inferioridade. Muitas vezes, a representação do

personagem negro ao invés de proporcionar a afirmação de seus valores culturais, acaba por reforçar a discriminação e o preconceito.

Assim, Filho (2004) destaca que

O negro brasileiro não pode ser tratado como o outro, que tanto trabalhou pela grandeza da nação etc. e a quem se deve reconhecimento especial por isso, como não cabe agradecer aos brancos portugueses ou aos índios, mas também não deve-se tratar como o outro em nome de sua autoafirmação. Como os demais grupos étnicos, ele [negro] é parte da comunidade que fez e faz o país. (p. 186)

Desse modo, convém ressaltar que as primeiras edições brasileiras das obras literárias receberam forte influência europeia, principalmente portuguesa. Além disso, inicialmente, a literatura infantil tinha a preocupação de oferecer às crianças elementos formativos e informativos, assumindo uma postura pedagogizante que visava a transmissão de valores e comportamentos a serem reproduzidos pelo leitor. Sobre isso, Palo e Oliveira (2006) afirmam que

Extremamente pragmática, essa função pedagógica tem em vista uma interferência sobre o universo do usuário através do livro infantil, da ação de sua linguagem, servindo-se da força material que as palavras e imagens possuem, como signos que são, de atuar sobre a mente daquele que as usa; no caso, a criança. (p.14)

Mais tarde, a escola concedeu à literatura um lugar relevante na educação e formação das crianças, tanto no que se refere à formação do pensamento crítico e da autonomia do pensamento, como para o desenvolvimento da capacidade leitora e imagética da criança. E também a literatura tem relevante influência na formação de crianças e jovens e principalmente na constituição de sua identidade, tendo em vista que essa forma de ausência de personagens negros contribui para a manutenção da superioridade da pessoa branca e inferioridade do negro, pois as crianças se desenvolvem com padrões do que é belo e bom relacionados à pessoa de pele branca, enquanto as crianças negras alimentarão a imagem de que são inferiores e inadequadas. Nesse contexto, Castilho (2004a) defende que “sentimento de inferioridade e auto rejeição são as consequências mais comuns na auto estima da criança que não se reconhece nas histórias contadas pelos livros. Todos querem e precisam sentir-se aceitos pelo seu grupo e pela sociedade”. (p. 108).

A literatura infanto-juvenil colabora na construção da identidade da criança, “num processo de transferência, os pequenos se colocam no lugar dos heróis e vivenciam as sensações dos personagens” (CASTILHO, 2004a, p. 108). Na construção da identidade os referenciais que são

apresentados à criança é de fundamental importância, tais como os brinquedos, as histórias infantis, assim como os desenhos animados e os filmes que são fortemente colocados no universo infantil.

Dessa forma, com a presença dos personagens negros na literatura infantil buscou-se romper com as representações que inferiorizavam o negro, por isso destaca-se o significativo papel desempenhado pela literatura infanto-juvenil: dar condições para que o negro seja aceito e valorizado, tornando-se um cidadão crítico e consciente capaz de intervir em seu meio social e reagir às injustiças.

Ao pensarmos a instituição escolar como espaço de formação podemos destacar o que afirma Gomes (2003) ao defender que “a escola, enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas. E por isso mesmo ela também é um importante local onde estas podem ser superadas.” (p. 77).

A partir daí, houve um desenvolvimento considerável na literatura destinada às crianças e aos jovens, enfatizando a função humanizadora da literatura, ou seja, “a capacidade que ela tem de confirmar a humanidade do homem”. (CANDIDO, 1972, p.81).

Sobre isso, Candido (1995) no clássico ensaio *O direito à Literatura*, focaliza a relação da literatura com os direitos humanos sob dois ângulos distintos

Primeiro verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. A organização da sociedade pode restringir ou ampliar a fruição deste bem humanizador. O que há de grave numa sociedade como a brasileira é que ela mantém com a maior dureza a estratificação das possibilidades, tratando como se fossem compressíveis muitos bens materiais e espirituais que são incompressíveis. (p. 188)

Dessa forma, ao consideramos a dimensão humanizadora da literatura, podemos refletir como personagens negros têm um significativo papel a desempenhar: dar condições para que o negro seja aceito e valorizado, tornando-se um cidadão crítico e consciente capaz de intervir em seu meio social e reagir às injustiças. Assim, é relevante que os conceitos raciais sejam revistos pela sociedade, tendo em vista que o preconceito com a cor da pele impede a configuração de uma democracia em que todos sejam participantes independentemente da cor, raça ou etnia.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Frequentemente nos deparamos com uma discussão constante que se refere à imprescindível pertinência da leitura e da literatura para o mundo atual. Com o advento da globalização, sobretudo das novas tecnologias da informação e comunicação, é nítida a necessidade de o homem estar apto a utilizar instrumentos que proporcionem a aquisição de conhecimentos. Assim, as habilidades de leitura são acionadas, de modo que possibilite ao indivíduo o desenvolvimento de seus conhecimentos e conseqüentemente, a conquista de sua autonomia intelectual.

Daí a ênfase na atividade leitora é imprescindível no trabalho docente com vistas a aproximar as práticas de leitura, realizadas na escola, das práticas de leitura que desenvolvemos na sociedade em prol da formação de leitores competentes e letrados. Soares (2001) apresenta como letramento “o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (p. 72). Em outras palavras podemos afirmar que o letramento parte do ponto de vista social do uso da leitura e da escrita.

Dessa forma, o conceito de letramento também pode ser pensado em relação à literatura, inserindo-se, nesse contexto, a relevância do letramento literário como uma das principais fontes para a formação de leitores proficientes, uma vez que este proporciona a formação de indivíduos autônomos, críticos e criativos, aptos a exercer pensamentos e ações reflexivas acerca do contexto em que está inserido. O letramento literário compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.

Nesse sentido, Cosson (2007) defende que “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo” (p. 16). Assim como,

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em

mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON, 2007, p.17)

Assim, o letramento literário pode ser entendido como uma experiência de atribuir sentido ao mundo por meio das palavras, tornando-o compreensível, num processo de interação e de comunicação, resultando, assim, numa prática social.

Cosson (2007) enfatiza que “para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da escolarização” (p. 17), pois a simples atividade de leitura não deve ser considerada a atividade do letramento literário, é necessário considerar que a leitura implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade em que ambos estão localizados, tendo em vista que os sentidos são resultantes de compartilhamento de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço.

Nesse contexto, ao nos reportarmos para as práticas pedagógicas podemos articular uma proposição de ensino do letramento literário enfocando relações étnico-raciais, tendo em vista que “a leitura na escola passa a ser uma prática democrática que busca contemplar e refletir os mesmos princípios da sociedade da qual ela faz parte.” (COSSON, 2007, p. 33).

Por meio do letramento literário é possível a formação de uma comunidade de leitores que, por meio da literatura, é envolvida num mundo feito de palavras e sentidos.

Portanto, ser leitor de literatura na visão de Cosson (2007)

É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário.” (p. 120)

O trabalho com o texto literário e com as relações étnico-raciais na sala de aula devem romper com a aplicação de atividades mecanicistas e que reforcem as diversas formas de preconceito, pelo contrário, deve estar pautada numa prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica, de forma que proporcione a formação de sujeitos que valorizam as diferenças e desprezam condutas racistas. Sendo assim, “para redimensionar essas aprendizagens de forma que conduzam de modo satisfatório o processo do letramento literário é que propomos novo caminho” (COSSON, 2007, p.

27), esse caminho resulta na elaboração de sequências que conduzam o encadeamento de atividades para a efetivação da leitura em sala de aula.

CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA: AMANHECER ESMERALDA, DE FERRÉZ

Para que o letramento literário se efetive em sala de aula e contribua para a formação de uma comunidade de leitores, Cosson (2007) propõe o trabalho com sequência de atividades. Conforme Araújo (2013) “de modo simples e numa resposta direta, sequência didática é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.” (p. 323). No entanto, Araújo (2013) vai além do seu próprio conceito, enfatizando que “não se trata apenas de uma forma de organizar a aula com o ensino de gêneros, mas é, na verdade, a condução metodológica de uma série de fundamentos teóricos sobre o processo de ensino aprendizagem.” (p. 324). Sendo o professor o responsável por desencadear as ações que favoreçam a aproximação do leitor com o texto, desenvolvendo habilidades significativas de leitura e, assim, atuando como um mediador da aprendizagem.

Sendo assim, Cosson (2007) sistematiza as atividades em duas sequências exemplares, denominadas básica e expandida, de forma que “há entre essas duas sequências muitas possibilidades de combinação que se multiplicam de acordo com os interesses, textos e contexto da comunidade de leitores.” (p. 48). A sequência básica é formada por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação, enquanto a sequência expandida “vem deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola”. (COSSON, 2014, p. 76). Ainda para esse autor “o uso da sequência expandida do letramento literário tem como centro a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos, de um leitor que se apropria de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura, de um leitor literário, enfim. (COSSON, 2014, p. 120).

Nesse contexto, a partir da identificação de condutas racistas entre alunos, em uma escola do campo do município de Fagundes – PB, surgiu o interesse em problematizar a temática e mobilizar a atenção para a questão social vinculada ao negro em nossa sociedade. Para isso, utilizou-se da literatura infantil sob a perspectiva do desenvolvimento de uma sequência didática com pressupostos teórico-metodológico pautados no letramento literário, sendo a sequência didática organizada metodologicamente tomando por base as etapas da *sequência expandida* (COSSON,

2006) cuja organização aborda fases de desenvolvimento iniciada pela *motivação* (contato inicial com o livro), seguida da *introdução* (apresentação do autor e do texto de modo conciso), até o momento da *leitura* (ato de ler que pode contemplar a leitura individual ou colaborativa), realizada a leitura parte-se para a *interpretação* (diálogo que proporciona a construção de sentido do texto de forma oral e registro escrito), simultaneamente pode ser feita a *contextualização* (aprofundamento da leitura através dos contextos que a obra traz consigo de caráter teórico, histórico, estilístico, temático, poético) e por fim acontece a *expansão* (busca do diálogo entre a obra e outros textos significativos).

A sequência foi desenvolvida na Escola Municipal Gustavo Joaquim da Silva, situada no sítio Logradouro, zona rural de Fagundes – PB numa turma multisseriada composta por turmas do 3º ao 5º Ano do ensino fundamental no período de 14 a 18 de novembro de 2016. A turma era composta por 10 alunos, sendo sete deles cursando o 3º Ano, um aluno do 4º Ano e dois alunos do 5º Ano.

O livro escolhido para o desenvolvimento da proposta de letramento literário e para a realização de uma leitura crítica e reflexiva foi *Amanhecer Esmeralda* da autoria de Ferréz, publicado pela editora Objetiva em 2005. O livro retrata a história de uma menina negra pobre e sonhadora que um dia ganha um lindo presente e a esperança volta a fazer parte da sua vida, no entanto, as representações relacionadas aos personagens negros do livro são marcadas por situações de pobreza e marginalização social.

Motivação para a leitura

Para iniciar o trabalho com a obra *Amanhecer Esmeralda* os alunos foram divididos em dois grupos para montar um quebra-cabeça cuja imagem formada era a capa do livro que seria trabalhado, nesse momento um dos grupos teve dificuldade na montagem e foi auxiliado pelos colegas do outro grupo que já haviam conseguido montar o quebra-cabeça. Após a montagem cada grupo comentou suas impressões iniciais acerca da obra, levantando hipóteses e ideias. Tais hipóteses se basearam principalmente na cor da pele da personagem inicial e a maioria das crianças relacionaram o título do livro ao nome da menina, que para os alunos poderia ser Esmeralda. Daí concluíram que “o livro ia tratar a história de uma menina preta chamada Esmeralda e seu gato.”

Após as exposições orais dos alunos o livro foi apresentado, sendo explorados os elementos da capa, de modo que cada grupo acompanhou as informações pelo quebra-cabeça montado. Em seguida, foi feita uma breve apresentação das informações mais importantes do autor e pesquisamos sua foto e biografia no computador por meio do acesso à internet. Tendo em vista que Cosson

(2007) afirma que “no momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto.” (p. 60). Além disso, a escolha da obra foi justificada pela reflexão que seria feita acerca da cultura africana na formação do nosso país e para o combate ao racismo por meio da reflexão acerca do livro selecionado.

Leitura da obra selecionada

Feita a introdução, a leitura das primeiras páginas do livro foi feita no computador presente na sala de aula para o conhecimento da personagem e do espaço da história. Os alunos detiveram bastante atenção ao momento da leitura e acompanharam as imagens do livro com atenção e curiosidade.

Como a parte inicial do livro aborda a situação financeira da personagem foi realizada a leitura do poema *De muito longe* de Sérgio Capparelli, enfatizando a primeira estrofe que fala que “vista da Lua a Terra não fome e nem guerra”, relacionando com a realidade da personagem e de muitas crianças brasileiras, o momento foi propício também para refletirmos porque a pobreza é algo relacionada à pessoa negra e alguns alunos afirmaram que “não é só o negro que é pobre” e que muitas vezes já passaram por situações financeiras difíceis no contexto familiar, permitindo uma releitura da pobreza vinculada, muitas vezes, à pessoa negra.

Foi realizada a leitura de mais algumas páginas do livro em que a personagem chamada Manhã deseja ser professora, mas imagina se vai conseguir por causa da realidade que enfrenta, fizemos uma pausa para refletir acerca da profissão da mãe da personagem, o fato de associar as pessoas negras a profissões domésticas, não a desmerecendo, mas mostrando a relação que há entre a figura do negro e o seu lugar na sociedade. Também foi questionada a profissão que cada aluno gostaria de seguir na fase adulta. Após as exposições de forma oral cada aluno produziu um texto justificando sua escolha e ilustrando sua futura profissão. As profissões escolhidas pelos alunos foram bastante diversas, desde policial, médica, fazendeiro e até modelo de revista.

Em determinado ponto do livro a protagonista ganha um vestido do seu professor e recebe tranças em seu cabelo, isso a faz se sentir bonita, já que antes se sentia suja e desarrumada. A relação da pessoa negra com o seu cabelo é uma marca muito forte da representação do negro na sociedade e na literatura. Nessa ocasião foi realizada a leitura do livro *O cabelo de Lelê* de Valéria Belém por meio de apresentação de slides. O livro aborda a valorização do cabelo da pessoa negra e sua relação com a origem africana. Os alunos foram convidados a estabelecer oralmente e relação entre os dois livros e elaborar um desenho representado a personagem Lelê. Logo foi estabelecida a

relação entre as duas obras trabalhadas até então, *Amanhecer Esmeralda* e *O cabelo de Lelê*, de forma que as crianças perceberam que há um certo preconceito com o cabelo da pessoa negra.

Momento de interpretação

Terminada a leitura do livro, foram retomados os pontos principais da história e exposto o entendimento de cada criança acerca da obra. Para Cosson (2007) “a interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (p. 64).

Em seguida, cada aluno recebeu o resumo do livro *Menina bonita do laço de fita* de Ana Maria Machado para realizar a leitura. Concluída a leitura silenciosa do resumo foi feita uma roda de conversa estabelecendo os pontos semelhantes e diferentes das narrativas, buscando refletir sobre a valorização do negro em ambas as obras, de modo que na obra principal há uma imagem negativa da menina negra consigo mesma, enquanto no livro de Valéria Belém a personagem é colocada no lugar de destaque e é invejada pelo coelho devido à cor da sua pele. Assim, foi feita a ilustração da personagem dos livros *Menina bonita do laço de fita* e *Amanhecer Esmeralda*.

Contextualização

Em outro momento do trabalho com o livro *Amanhecer Esmeralda* os alunos foram divididos em três grupos para a produção de cartazes sobre a cultura africana a partir de textos pesquisados na internet na escola. Em seguida, cada grupo apresentou para a turma o seu cartaz produzido e as suas considerações a partir da pesquisa realizada, demonstrando entendimento de que a nossa cultura é resultado da mistura com outras culturas e que o negro faz parte da nossa história não apenas num contexto e escravidão, mas na influência da sua riqueza cultural.

Expansão

A etapa da expansão foi realizada ao longo do desenvolvimento da sequência didática nos momentos em que foram introduzidas outras obras em consonância à temática da obra selecionada. No entanto, para finalizar o trabalho foi realizada uma oficina de Arte usando papel *machê* (jornal e cola), bexiga, tinta e papel crepom para a confecção das personagens negras trabalhadas nos livros *Amanhecer Esmeralda*, *O cabelo de Lelê* e *Menina bonita do laço de fita*. Nesse momento da sequência didática houve uma identificação muito forte de um aluno negro com a montagem de personagens também negros, sendo uma das bonecas negras confeccionadas acolhida com muito

carinho pelo aluno que se dedicou bastante a essa etapa da atividade, chegando a afirmar “gostei tanto dessa bonequinha”.

Todas as atividades produzidas durante a semana foram expostas num mural intitulado *A valorização da cultura afro-brasileira* e exposto na parte exterior da escola para ser apresentado para as outras crianças da escola, compartilhado o aprendizado e as vivências durante o trabalho com a obra *Amanhecer Esmeralda* de Ferréz e demonstrando o quanto foi produtivo desenvolvimento da sequência com o livro trabalhado e a mudança de atitude em relação à valorização da pessoa negra demonstrada nas atitudes de respeito que passaram a fazer parte do dia a dia da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, ao longo dos anos, na literatura infantil brasileira a maneira como os negros são representados contribuiu para o reforço da legitimação de discursos e práticas discriminatórias imersas em nossa sociedade e que nutrem o preconceito étnico-racial. Mas também podemos verificar o surgimento de obras que valorizam a cultura negra e problematizam essa questão social. Fazendo-se necessário que o professor busque trabalhar com a literatura infantil com o objetivo de romper com as representações negativas dos negros, desmistificando estereótipos que ocasionam o racismo, numa prática pedagógica que proporcione a reflexão e a criticidade diante de atitudes preconceituosas e de desvalorização da pessoa negra.

O desenvolvimento da sequência de atividades apresentada neste artigo evidenciou ser relevante e bastante produtiva a exploração do texto literário para a promoção de uma leitura mais crítica das relações étnico-raciais em suas relações com a exclusão social e a pobreza. Além disso, possibilitou a reflexão acerca de algumas tensões ainda presentes na narrativa do livro quanto ao lugar destinado aos negros nas ações promovidas pelo branco.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Era uma vez na escola**. Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ALVES, Valéria de Oliveira. **Entendendo a literatura infantil**. Disponível em <http://www.sitedeliteratura.com/infantil.htm>. Acesso em 19 de agosto de 2016.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? *Entrepalavras*, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013.

CASTILHO, Suely Dulce. A representação do negro na literatura brasileira. *Novas perspectivas*, v. 7, n 01, 2004a, p 103-113.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *In: Ciência e Cultura*. São Paulo. USP, 1972.

_____ O direito à literatura. *In Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil**. São Paulo: Ática, 4. Ed. 1991.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014a

FILHO, Domicio Proença. A trajetória do negro na literatura brasileira. *Estudos Avançados*. vol.18, n.50 São Paulo Jan./Abr. 2004.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. *Revista Brasileira de Educação*. n.23, 2003, p.75-85.

PALO, Maria José. OLIVEIRA, Maria Rosa de. **Literatura Infantil**: Voz de Criança. São Paulo: Ática, 1986.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.